

**Cadê o travessão e as aspas
que estavam aqui?**

**Outras formas de marcar
discursos direto e indireto de
personagens no texto**



Joãozinho pega um ônibus

O pai diz para Joãozinho:

- Quando entrar no ônibus, diga que você tem 9 anos.
- Mas eu tenho 10, pai.
- Eu sei, mas se você disser que tem 9, não preciso pagar a passagem.

Joãozinho subiu no ônibus e o motorista perguntou:

- Quantos anos você tem?
- 9.
- E quando vai fazer 10?
- Quando descer do ônibus.

Corações Solitários – Rubem Fonseca

(Conto que está no livro “Feliz Ano Novo”)

Tem um narrador em 1ª pessoa que ora se dirige ao leitor, ora aos outros personagens. Tem uma marcação em parágrafos, mas não usa travessão para marcar os diálogos.

Diálogo mencionado pelo narrador (discurso indireto).

Esse discurso poderia estar entre aspas, mas esse recurso também não é usado pelo autor.

Eu trabalhava em um jornal popular como repórter de polícia. Há muito tempo não acontecia na cidade um crime interessante envolvendo uma rica e linda jovem da sociedade, mortes, desaparecimentos, corrupção, mentiras, sexo, ambição, dinheiro, violência, escândalo.

Crime assim nem em Roma, Paris, Nova York, dizia o editor do jornal, estamos numa fase ruim. Mas daqui a pouco isso vira. A coisa é cíclica, quando a gente menos espera estoura um daqueles escândalos que dá matéria para um ano. Está tudo podre, no ponto, é só esperar.

Antes de estourar me mandaram embora.

Só tem pequeno comerciante matando sócio, pequeno bandido matando pequeno comerciante, polícia matando pequeno bandido. Coisas pequenas, eu disse a Oswaldo Peçanha, editor-chefe e proprietário do jornal Mulher.

Tem também meningite, esquistossomose, doença de Chagas, disse Peçanha.

Mas fora da minha área, eu disse.

Você já leu Mulher?, Peçanha perguntou.

Admiti que não. Gosto mais de ler livros.

Peçanha tirou uma caixa de charutos de dentro da gaveta e me ofereceu um. Acendemos os charutos. Em pouco tempo o ambiente ficou irrespirável. Os charutos eram ordinários, estávamos no verão, de janelas fechadas, e o aparelho de ar condicionado não funcionava bem.

Mulher não é uma dessas publicações coloridas para burguesas que fazem regime. E feita para a mulher da classe C, que come arroz com feijão e se ficar gorda azar o dela. Dá uma olhada.

Peçanha jogou na minha frente um exemplar do jornal. Formato de tabloide, manchetes em azul, algumas fotos fora de foco. Fotonovela, horóscopo, entrevistas com artistas da televisão, corte-e-costura.

Você acha que poderia fazer a seção De Mulher para Mulher, O nosso consultório sentimental? O cara que fazia se despediu.

De Mulher para Mulher era assinado por uma tal Elisa Gabriela. Querida Elisa Gabriela, meu marido chega toda noite embriagado e...

Acho que posso, eu disse.

Ótimo. Começa hoje. Que nome você quer usar?

Pensei um pouco.

Nathanael Lessa.

O avesso da pele – Jefferson Tenório

Ambientado em Porto Alegre (RS), o texto tem como narrador o jovem Pedro, que acaba de perder o pai, Henrique, assassinado em uma abordagem policial. O texto é dirigido ao pai.

O narrador é uma fusão de narradores: um em 1ª pessoa (o Pedro) se dirige a uma 2ª pessoa (um você, o pai, Henrique), mas sem perder esse lugar de narrador da história. Em alguns pontos também tem uma narração em 3ª pessoa.

Cada capítulo do livro é um parágrafo contínuo.

O diálogo é mencionado pelo narrador (discurso indireto), marcado pelo uso de itálico.

[...] Lembro agora do que minha tia Luara havia me dito para fazer quando encontrasse o seu Ogum. *Enrole-o num pano, segure-o entre as mãos e leve-o para o rio,* ela me disse. No entanto, antes de sair, vou ao seu quarto, observo da porta: há roupas espalhadas, outras jogadas dentro do armário. Sobre a mesa, há canetas sem tinta, meias sem par misturadas a notas de supermercado. [...]

[...] Os alunos estão inquietos e tudo que querem é que você cancele a prova. Mas é preciso ser duro. Você tem trinta anos e precisa mostrar que é um professor experiente e durão. *Façam a prova e aguentem o osso. Se isso aqui fosse um quartel, vocês iriam ver o que é bom pra tosse.* Na verdade, você não consegue ser um professor durão e também nunca serviu no Exército. Aos dezoito anos você tinha uma úlcera no estômago que te impediu de servir. Você lembra de quando um sargento mandou você e os outros garotos tirarem a roupa e depois disse para todos vocês ficarem de quatro [...]. Disse ainda que o Exército precisava de homens fortes *e não de mariquinhas magricelas iguais a vocês.* Na época, seu estômago tinha uma ferida de meio centímetro.

Ensaio sobre a cegueira – José Saramago

É um texto em 3ª pessoa que começa com um motorista parado no sinal, que se descobre subitamente cego. É o primeiro caso de uma “cegueira branca” que logo se espalha incontrolavelmente. À medida que a cegueira dispersa, o livro para de respeitar pontuações.

São blocos de textos agrupados sem divisões, sem pontos finais recorrentes, sem parágrafos e sem capítulos. É como se o próprio leitor passasse a ter uma perda progressiva da visão. Assim, de forma natural, também embarcamos nessa imersão da “treva branca”, sentindo na pele a fadiga dos personagens. (Texto retirado da internet).

Saramago marca o início das falas das personagens com letra maiúscula.

Discurso direto, mas no meio do texto.

[...] O semáforo já tinha mudado de cor, alguns transeuntes curiosos aproximaram-se do grupo e os condutores lá de trás, que não sabiam o que estava a acontecer, protestavam contra o que julgavam ser um acidente de trânsito vulgar, farol partido, guarda-lamas amolgado, nada que justificasse a confusão, **Chamem a polícia**, gritavam, **tirem daí essa lata**. O cego implorava, **Por favor, alguém que me leve a casa**. [...] O cego [...] só pedia que o encaminhassem até à porta do prédio onde morava, **Fica aqui muito perto, seria um grande favor que me faziam**. **E o carro**, perguntou uma voz. Outra voz respondeu, **A chave está no sítio, põe-se em cima do passeio**. **Não é preciso**, interveio uma terceira voz, **eu tomo conta do carro e acompanho esse senhor a casa**. Ouviram-se murmúrios de aprovação. O cego sentiu que o tomavam pelo braço, **Venha, venha comigo**, dizia-lhe a mesma voz. [...] Puseram-lhe o cinto de segurança, **Não vejo, não vejo**, murmurava entre o choro, **Diga-me onde mora**, pediu o outro.

[...] Quem são, perguntaram os que estavam à espera, Como é que se pode saber, se não vemos, disse o velho da venda preta, Não podemos continuar aqui, disse alguém, se eles se decidissem a fazer uma surtida vamos ter muito mais que dois feridos, disse alguém, Ou mortos, disse o médico, pelo menos não estou a sentir-lhes o pulso. Carregaram com os corpos ao longo do corredor como um exército em retirada [...]

Proposta de atividade para o próximo encontro:

Cada membro do grupo, se assim desejar, deve escolher um texto que originalmente foi escrito com diálogos tradicionalmente marcados direta ou indiretamente – pode ser seu ou de outro autor – e subverter essa lógica, eliminando obrigatoriamente o uso de aspas e travessão.

Obrigada pela atenção de todos!